

Agricultura agroflorestal no Nordeste do Brasil

*Documento elaborado para o Seminário Latinoamericano
Sobre Agricultura Sustentável, promovido por ICCO e ALOP*

Avanildo Duque da Silva



Recife/Brasil
1998

1 - introdução

Este documento foi elaborado como requisito para a participação no evento **Agricultura Sustentável na América Latina**, co-promovido pela ICCO - Organização Interclesial para Cooperação e Desenvolvimento e ALOP - Associação Latinoamericana de organizações de Promoção, cujo conteúdo tenta sistematizar a experiência desenvolvida pela ong Centro Sabiá, realizada no Nordeste do Brasil e classificada, segundo a organização do seminário, na área de trabalho denominada **Tecnologia e Sistemas de Produção Agro-silvo-pecuários**.

O documento é dividido em cinco partes. Além desta introdução e da última parte, que se refere a aspectos conclusivos, tem-se três partes de conteúdos propriamente ditos: 1) Uma caracterização da área de atuação do Centro Sabiá, com uma descrição dos aspectos ambientais e humanos, tanto a nível local como dentro do contexto regional-nacional, bem como uma caracterização da população envolvida no trabalho, o histórico da intervenção e dos processos, destacando os principais problemas enfrentados pela experiência; 2) A descrição do Centro Sabiá, com um histórico institucional, com destaque para o atual momento. Nesta mesma parte, tem-se uma visão de como se dar a intervenção na prática, caracterizando a própria atuação e as ações realizadas em conjunto com outras organizações; e 3) A experiência de agricultura sustentável realizada pelo Centro Sabiá, com destaque para a evolução dos conceitos e práticas adotadas em relação aos aspectos da sustentabilidade e para responder os problemas identificados como nós críticos referentes à sustentabilidade dos sistemas de produção. Este item também abordará sobre as possibilidades de replicabilidade e de continuidade da proposta numa perspectiva sustentável.

2 - caracterização da área de intervenção

2.1 Aspectos ambientais e humanos

O Centro Sabiá atua nos dois principais ecossistemas do Nordeste Brasileiro: a Mata Atlântica e a Caatinga. Os seis municípios aonde chega a intervenção do Centro Sabiá, estão assim distribuídos por Estado e por ecossistema.

Município	Estado	Ecossistema
Abreu e Lima	Pernambuco	Mata Atlântica
Bom Jardim	Pernambuco	Mata Atlântica/Caatinga ¹
Conde	Paraíba	Mata Atlântica
Santa Cruz da Baixa Verde	Pernambuco	Mata Atlântica/Caatinga ²
São José de Belmonte	Pernambuco	Caatinga
Triunfo	Pernambuco	Mata Atlântica/Caatinga

A **Mata Atlântica**, é hoje considerada um dos mais importantes conjuntos de ecossistemas do planeta. Originalmente cobria uma área maior que 1.000.000Km² do território brasileiro (12%). É também um ecossistema dos mais ameaçados. Estima-se

¹ O município de Bom Jardim está localizado numa zona fisiográfica denominada de Agreste, que é uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, ora predominando um ambiente, ora outro.

² Os municípios de Santa Cruz da Verde e Triunfo, estão localizado numa zona, que parte do território está num micro-ecossistema de altitude, com características de Mata Atlântica e nos seus contornos, em áreas com a formação de Caatinga.

que menos de 9% desta formação natural ainda apresenta sua rica biodiversidade, com as variadas espécies de plantas e animais. Ela reúne formações vegetais diversificadas e homogêneas, decorrente de seu clima úmido e quente, sempre iniciando na zona costeira do litoral. Os maiores impactos sobre este ecossistema são: as grandes concentrações urbanas; grandes concentrações industriais; a atividade pecuária; as agroindústrias de açúcar, álcool e celulose; o transporte de combustíveis em oledutos e gasodutos; a expansão desordenada na faixa litorânea; e a mineração de granito, calcário e areia.

A **Caatinga** é uma extensa região do Nordeste brasileiro, com uma área aproximada de 1.100.000 Km², ocupando 70% do território nordestino. O clima deste ecossistema vai de árido a semi-árido, com chuvas escassas (médias de 400mm a 800mm) e de distribuição irregular. A umidade do ar é mínima, com a água chegando a evaporar 7mm por dia e a temperatura do solo podendo atingir 60°C. A vegetação nativa é adaptada a este tipo de clima, perdendo as suas folhas (muitas delas finas) no período seco, com espinhos e com sistemas de armazenamento de água (no caule e nas raízes).

Neste ecossistema, vivem aproximadamente 15 milhões de brasileiros/as em situação de muita miséria. A ocupação desta zona foi à base de grandes fazendas para a criação animal, sem a preocupação de entender como funcionava este frágil ambiente. Assim, esta ocupação acabou contribuindo para tornar a vida mais difícil.

Apesar de raso e de conter grandes quantidades de pedras, o solo da Caatinga é razoavelmente fértil, devido ao grande potencial regenerativo de sua vegetação natural, de rápido crescimento. Este é um dos fatores que tem impedido que este ambiente se transforme num deserto, apesar de todos impactos da ocupação desordenada do ser humano, que são os grandes latifúndios; a prospecção e exploração de lençóis d'água; as indústrias siderúrgicas e de cerâmica; a formação de pastagens; e irrigação.

2.2 A intervenção municipal

O Centro Sabiá tem sua intervenção em 05 municípios do Estado de Pernambuco e 01 do Estado da Paraíba, como já foi descrito anteriormente. A seguir, teremos uma breve descrição destes municípios e do público trabalhado pelo Centro Sabiá na promoção da agricultura familiar sustentável.

Bom Jardim

O município de Bom Jardim está localizado a 110 Km do Recife (vê mapa), numa altitude de 334m. Possui um área de 294 Km² e uma população de cerca de 36.700 habitantes, sendo que destes, cerca de 70% vive na zona rural.

O clima predominante é quente e úmido, com uma precipitação média variando entre 900 e 1.500mm. Por estar em área de transição, o município abrange micro-ecossistemas diversificados. A cobertura vegetal natural foi quase que completamente devastada para a ocupação agrícola e pecuária.

A área agrícola está em volta de 18.000 ha, dividida em 5.400 estabelecimentos agropecuários, sendo que destes, 96% são minifúndios (até 10ha). A pequena

propriedade pratica uma agricultura diversificada, combinando roçado de culturas alimentares com o cultivo de hortícolas e fruteiras e a criação animal.

Este é o município prioritário da intervenção do Centro Sabiá. O seu parceiro principal é o Sindicato de Trabalhadores Rurais, que possui mais de 6.000 associados/as. O Centro Sabiá também trabalha com associações e grupos comunitários de agricultores/as. Está em curso, a organização de uma associação dos/as agricultores agroecológicos/as. Mais recentemente, este trabalho está se ampliado por conta da elaboração e gestão do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - PMDR, que envolve um grande número de associações e órgãos da administração municipal e estadual, da igreja e de crédito.

O quadro a seguir, resume o número de famílias e de associações que trabalham com o Centro Sabiá.

Número de famílias acompanhadas diretamente ³	Número de famílias trabalhadas indiretamente ⁴	Organizações parceiras no trabalho
78	2.190	STR de Trabalhadores Rurais (1); Conselhos Municipal (2); Associação municipal (1); Associações comunitárias (30))

Em um diagnóstico participativo, concluído em 1995, os/as próprios agricultores detectaram os principais problemas enfrentados pelas pequena produção familiar do município, que foram: a) falta de terra; c) baixa produção; c) prejuízo no processo de comercialização; e d) fraca organização dos trabalhadores.

Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo

Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde são dois pequenos municípios localizados respectivamente a 411 e 445 Km de Recife (vê mapa), num zona fisiográfica denominada Serra da Baixa Verde na microregião do Sertão do Pajeú. Triunfo possui uma área de 299 Km² e Santa Cruz possui um total de 90 Km², localizados em cotas altimétricas de 500 a 1.100m. A população dos dois municípios é de 27.645 habitantes, sendo que 65% de rurais.

Possuem o clima que varia de úmido, passando a subúmido; e chegando a semi-árido, com chuvas variando de 600 a 1300mm. A área mais úmida, praticamente está descoberta de vegetal natural, que foi substituída pelas culturas da cana-de-açúcar, café, fruteiras e para roçados de culturas alimentares. Na área mais seca, a ocupação do espaço foi menor, predominando culturas alimentares e criação animal.

A área agrícola corresponde a 15.400ha, distribuída em 2.300 propriedades, sendo que 68% tem área de até de 10ha. O clima das áreas mais úmidas, juntamente com a presença de solo profundos e argilosos, permitiu que se desenvolvesse um tipo de agricultura de exceção em relação à paisagem do interior nordestino, com um sistema de

³ Famílias de agricultores/as que participam do programa de experimentação e difusão de sistemas agroflorestais.

⁴ Famílias participantes da difusão ampla e beneficiárias do PMDR.

produção voltado para agroindustrialização da cana-de-açúcar para a produção de rapadura (açúcar escuro em barras), em engenhos de pequena capacidade.

O Centro Sabiá trabalha nestes municípios desde 1992, desenvolvendo o trabalho em parceria com os STRs de Trabalhadores Rurais (1.280 associados/as) e com um associação de desenvolvimento rural sustentável (12 associados/as). Recentemente (desde 1997), o Centro Sabiá também vem trabalhando algumas ações com a Secretaria Municipal de Santa Cruz da Baixa Verde. A seguir, um quadro demonstra a quantidade de famílias e organizações trabalhadas nestes dois municípios.

Número de famílias acompanhadas diretamente	Número de famílias trabalhadas indiretamente⁵	Organizações parceiras no trabalho
116	1280, sendo 980 em Triunfo e 300 em Santa Cruz da Baixa Verde	STRs de Trabalhadores Rurais (2); Associação intermunicipal (1); Secretaria Municipal de Agricultura (1)

Uma pesquisa participativa, realizada em 1991 pelo STR e pelo DED - Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, identificou os principais problemas enfrentados pelos/as agricultores/as, que são: a) a maioria tem pouquíssima terra; b) o tipo de agricultura praticado está tornando a terra fraca; c) menos da metade dos/as agricultores guardam sementes para o plantio; d) muitas famílias necessitam de outra renda de fora da agricultura; e d) há uma forte imigração da população jovem.

São José de Belmonte

O município de São de Belmonte está localizado no Sertão Central de Pernambuco, na bacia hidrográfica do Rio Pajeú, a 479 km do Recife. Ele tem uma extensão territorial de 1.507 Km², altitude de 430m acima do nível do mar. Apresenta uma pluviosidade média de 795 mm, com um regime de chuvas que se concentra dos meses de novembro/dezembro a maio/junho. Os solos na sua boa parte são arenosos, pedregosos ou rasos.

A população (1991) era de 31.005 habitantes, sendo 63% concentrada em área rural. Esta área rural é composta de aproximadamente 3.500 estabelecimentos, compondo uma área de quase 90 mil hectares. A área média das propriedades é de 25 ha, sendo que as propriedades de 0 a 10 ha, ocupam apenas 9,1% desta área, apesar de representarem 65,4% do total de estabelecimentos.

As principais culturas agrícolas do município são o feijão, milho, caju, mamona e mandioca. Na criação animal, os rebanhos mais importantes são os de bovinos e caprinos.

O Centro Sabiá trabalha neste município desde 1990, quando ainda era o projeto PTA (vê histórico institucional), realizando atividades de sistematização de experiências, pesquisa sobre diversificação de culturas, capacitação em várias temáticas, sendo que

⁵ Famílias potencialmente alcançadas pela difusão ampla - associados/as dos STRs.

atualmente prioriza uma área de assentamento e a implantação e difusão de sistemas agroflorestais para ambientes semi-áridos.

Este trabalho sempre foi desenvolvido conjuntamente com o STR, que é o parceiro priorizado, mas também com algumas associações de agricultores/as familiares. O número de famílias atualmente envolvidas neste trabalho, está representado no quadro a seguir.

Número de famílias acompanhadas diretamente	Número de famílias trabalhadas indiretamente⁶	Organizações parceiras no trabalho
50	1.300	STR de Trabalhadores Rurais ; Associação comunitárias (2);)

Um diagnóstico participativo, realizado no município no ano de 1995, identificou os principais problemas enfrentados pela agricultura familiar, que foram: a) processo constante de destruição da vegetação natural: a qualidade do solo vem diminuindo e a água é um grande problema; b) os proprietários da terra são minoria; c) o sistema de produção é insustentável do ponto de vista ecológico, econômico e social; d) há migração sazonal da mão-de-obra; e) há prejuízos na comercialização; e f) a renda familiar é baixa;

Abreu e Lima e Conde

Abreu e Lima e Conde são municípios localizados nas áreas litorâneas dos estados de Pernambuco e Paraíba respectivamente. Abreu e Lima está localizado na área metropolitana do Recife (30Km) e Conde a 80 Km do Recife (vê mapa).

A área de Abreu e Lima é 144Km² para uma população de 63.000 habitantes, sendo que menos de 20% são de rurais. O município de Conde possui uma área de 164Km² e uma população de 12.239 habitantes, sendo 45,8% de rurais.

Nestes dois municípios, o Centro Sabiá acompanha um número menor de famílias de agricultores, totalizando 16 acompanhadas diretamente.

Em Diagnóstico realizado na comunidade de Inhamã, Abreu e Lima, foram identificados os seguintes problemas para desenvolvimento da agropecuária do município: a) baixa produção dos sistemas agrícolas tradicionais; b) baixa capacidade de gerar renda a partir de atividades agrícolas; e c) forte processo de urbanização.

Já em Conde, durante uma atividade de capacitação, foram identificados os seguintes problemas principais: elevados custos de produção; diminuição da produtividade; e poucos ganhos na comercialização.

⁶ Famílias potencialmente alcançadas pela difusão ampla - associados/as dos STR.

3 - A instituição centro sabiá

3.1 - Histórico e organização

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, é uma entidade sem fins lucrativos, de natureza técnico ecológica, que teve sua origem em 1985, com a denominação de Projeto de Tecnologias Alternativas - PTA, dentro de uma outra instituição, o Centro Josué de Castro. Ele nasceu a partir de um movimento de agricultura alternativa, que tinha âmbito nacional e que foi organizada numa Rede de Intercâmbio - a Rede PTA, com projetos em diversos estados do Brasil. O Centro Sabiá, funciona hoje com uma equipe técnica de nove pessoas, duas pessoas na parte administrativa e dois vigilantes. O serviço de contabilidade é terceirizado. Além das nove pessoas que atualmente compõe a Equipe Técnica, ela conta eventualmente com a colaboração de mais um técnico, que está atualmente licenciado para conclusão de Mestrado em Sociologia.

Equipe Técnica do Sabiá:

Nome	Formação profissional
Adeildo Fernandes da Silva	Técnico em Agropecuária
Avanildo Duque da Silva	Agrônomo e Mestre em Geografia
Flávio Duarte da Fonseca	Agrônomo e Mestrando em Economia Rural
José Aldo dos Santos	Agrônomo e Mestrando em Administração Rural
Joseilton Evangelista de Souza	Técnico em Agropecuária
Marleide Irineu dos Santos	Bibliotecária
Normeide de Sousa Farias	Técnica em Agropecuária
Paula F. Albuquerque de Andrade	Jornalista
Ulrike Rapp	Agrônoma e Mestre em Ciência do Solo

O PTA surgiu com o objetivo de sensibilizar agricultores/as familiares (antes tinham a denominação usual de pequenos/as produtores/as rurais) para a adoção de tecnologias alternativas (t.a.), bem como resgatar técnicas tradicionais adaptadas à agricultura familiar e que vinham se perdendo com o processo de modernização da agricultura. Este trabalho era realizado nos estados de Pernambuco e Paraíba, em parceria com entidades de base, sindicais e pastorais.

Esta etapa foi importante para criar base para uma intervenção mais sistêmica e completa, tanto na abrangência como em relação aos temas trabalhados.

Em 1989, com a edição do livro **Agroecologia, as bases científicas da agricultura alternativa**, de Miguel Altieri, aumenta-se a necessidade de qualificar a intervenção das entidades que compunham a Rede PTA. A adoção do termo agroecologia trazia consigo, uma visão sistêmica das propostas técnicas e metodológicas e também procurava maiores e melhores resultados em termos ecológicos e econômicos, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

O Centro Sabiá acompanhou todo este processo e resolveu redefinir sua estratégia de atuação. Assim, foi escolhido o município de Bom Jardim, numa região de transição entre os dois ecossistemas predominantes em Pernambuco - mata atlântica e caatinga. Outro critério que definiu a escolha de Bom Jardim, foi a predominância de pequenas propriedades na estrutura agrária do município.

O trabalho em Bom Jardim foi iniciado em 1992, com a realização do DRPA - Diagnóstico Rápido e Participativo de Agroecossistemas, que definiu um programa de intervenção agroecológica a nível municipal. Em 1993, este programa realizou atividades de sensibilização, capacitação e intercâmbio, formando uma Comissão de Agricultura do STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais, servindo de base para o desenvolvimento do programa e com agricultores/as representando 14 comunidades. Neste mesmo ano é fundado o Centro Sabiá, dando uma maior mobilidade e possibilidade de intervenção a nível de campo.

No ano de 1994, surge a definição técnica de intervenção com base na proposta de agroflorestação e inicia-se campanhas massivas com o objetivo de diminuir as queimadas e aumentar a produção. Em 1995, prioriza-se a validação desta proposta técnica, com a implantação de várias experiências a nível das unidades dos/as agricultores/as. A partir do ano de 1996, a intervenção foi planejada com o objetivo de concretizar uma difusão mais ampla da proposta e também de concretizar um programa de políticas públicas a nível local.

Nestes dois últimos anos, a difusão foi a prioridade, mas como ainda não atingiu o resultado esperado, continua a ser prioridade para o ano de 1998.

Já em relação às políticas públicas, houve uma grande mobilização para elaborar e aprovar o PMDR, dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF.

Ainda durante este dois últimos anos, especialmente no de 1997, os temas beneficiamento e comercialização ganham importância e finalmente tornam-se um programa institucional, durante o planejamento para o ano 97/98, já sendo implementadas algumas ações desde outubro de 97, que consiste em organizar espaços próprios para a comercialização dos produtos dos/as agricultores/as que adotaram a proposta. Estas atividades vem sendo realizadas em parceria com outras organizações, que também trabalham com a produtores/as agroecológicos/as.

Paralelamente a esta intervenção prioritária em Bom Jardim, o Centro Sabiá manteve seu trabalho noutras localidades, seguindo a mesma estratégia, mas com um nível de prioridade menor. A partir de 97/98, há a definição de aumentar a prioridade às áreas localizadas no sertão pernambucano.

Todo este processo que resultou na priorização de áreas e temas, juntamente com a capacitação interna da equipe sobre métodos, planejamento e temas técnicos, levou o Centro Sabiá a precisar sua missão e sua visão de futuro para este final de milênio, como também atualizar os níveis de intervenção, através das linhas de atuação e dos locais priorizados.

A atual missão do Sabiá é:

Construir um modelo de agricultura familiar sustentável, desenvolvendo e difundindo sistemas de produção agroecológicos, elaborando propostas de políticas públicas na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, tendo suas ações dirigidas ao fortalecimento da cidadania e à melhoria das condições de vida dos pequenos produtores rurais, valorizando a participação, em especial de jovens e mulheres.

O Sabiá é composto atualmente de 13 associados/as, sendo que destes/as, quatro são mulheres e quatro são agricultores/a. No estatuto da entidade, existem duas instâncias - a Assembléia Geral e o Conselho Diretor, composto de três cargos - Presidente, Vice-presidente, e Secretário/a. A nível de regimento interno, existe a instância Equipe Técnica e os cargos de Coordenação Geral e Coordenação Administrativa.

3.2 - Estratégia e Metodologia de Intervenção

O Centro Sabiá está estruturado em programas, que tentam responder às necessidades colocadas pelo trabalho e seguindo uma estratégia que foi definida e aprimorada nos momentos de planejamento. A seguir temos os atuais programas, com suas finalidades e métodos utilizados.

Programa Experimentação, Sistematização e Difusão.

O objetivo principal deste programa é a experimentação, sistematização e difusão de sistemas agroflorestais, que é proposta técnica mais importante do Centro Sabiá. Este programa procura responder aos nós críticos levantados no processo de diagnóstico participativo, no que diz respeito aos sistemas de produção. Neste sentido, são planejadas, implantadas e acompanhadas várias unidades denominadas experiências de referência.⁷

Dentro deste grande tema, são destacados vários subsistemas, desde consórcios agrícolas diversificados; como os desenhados para a criação animal; como para a recuperação de solos; além do cuidado com a conservação e diversificação do potencial genético (especialmente sementes).

A escolha das áreas consideradas de referências é feita conjuntamente com as entidades representativas dos/as agricultores/as (geralmente sindicatos de trabalhadores rurais), nas ocasiões de eventos de avaliação e planejamento. Para o ciclo de 97/98, foi planejado o acompanhamento a 26 unidades de referências, que estão relacionadas a seguir:

⁷ Entendemos por experiências de referência as experiências agroecológicas desenvolvidas nas unidades de produção de agricultores/as, que são priorizadas, acompanhadas e sistematizadas pelo Centro Sabiá, com o objetivo de experimentar princípios e técnicas de um novo modelo de produção, e para servirem de referência a ser difundida e multiplicada na região.

Município/Estado	Comunidades	Nº de agricultores/as (a)
Bom Jardim	10	13
Abreu e Lima	01	01
Conde	01	02
Triunfo	01	02
Santa Cruz da Baixa Verde	01	03
São José de Belmonte	01	02
Alagoas	03	03

Todo processo de experimentação é realizado a nível das unidades dos/as agricultores, seguindo um planejamento participativo, realizado a cada ciclo agrícola. Os/as técnicos/as do Sabiá realizam visitas regulares, nas quais realizam várias atividades - práticas, monitoramento do planejamento, intercâmbio etc. O registro dos dados a serem sistematizados são feitos tanto pelos/as agricultores/as como pelos/as técnicos/as. Há uma intenção dos/as agricultores assumirem o registro e do/a técnico/a realizar a sistematização.

No atual ciclo agrícola, estão sendo sistematizadas 11 experiências, sendo 7 de subsistemas e 4 de forma mais completa.

Para a introdução de algumas propostas técnicas, este programa conta com o apoio de um pequeno fundo rotativo, que é administrado por uma comissão composta de 3 (três) pessoas: 01 do Sabiá e 02 agricultores/as.

As experiências de referência é a base para o trabalho de difusão, tanto no nível local e municipal, como para outros estados e resto do país, através do programa de comunicação. Boa parte destes/as agricultores/as estão se tornando difusores/as da proposta agroflorestral.

A difusão a nível local e municipal é realizada pelos/as difusores/as e técnicos do Centro Sabiá. A intenção é que este trabalho seja cada vez mais assumido pelos/as difusores/as e apoiado pelos técnicos. Para isto, existem dois projetos específicos de apoio à difusão, que financia atividades de intercâmbio, de capacitação, insumos e compensação financeira para os/as difusores/as.

Neste ciclo de 97/98, já foi dada uma maior atenção ao público de jovens, com o início de um trabalho específico com este público em Bom Jardim. Um programa de rádio foi iniciado ainda no mês de janeiro deste ano. A principal finalidade deste programa é reforçar o trabalho da difusão. A meta a ser alcançada na difusão local e municipal, ainda não está quantificada. Os temas e aspectos a serem difundidos, vão desde os princípios da agricultura agroflorestral, desenhos de consórcios e práticas de manejo e criação.

Programa Comercialização e Beneficiamento

Este é o programa mais novo do Centro Sabiá. Ele surgiu com uma grande importância estratégica, com o objetivo de responder a outro nó identificado no diagnóstico participativo, que é o enfrentamento da problemática econômica, especialmente nos aspectos da comercialização e do beneficiamento.

Em seminário interno, realizado no ano de 1996, a equipe definiu duas linhas a serem priorizadas na montagem deste programa. O primeira, em relação à intervenção na cadeia de comercialização de um produto importante para o município de Bom Jardim, que é a banana. A intenção é de identificar todos os atores envolvidos nesta cadeia e realizar um trabalho, no sentido de melhorar a agregação de valores para os/as agricultores/as produtores/as.

A segunda linha diz respeito à comercialização diversificada de produtos agroecológicos, através de canais específicos. Uma experiência de feira de produtos agroecológicos foi iniciada em Bom Jardim no mês de agosto de 1997. Esta experiência serviu de treinamento para a organização de um espaço para a comercialização em Recife, iniciado em novembro de 97, juntamente com outras entidades. Apesar desta experiência ainda ser bastante recente, os resultados são animadores e vem causando um impacto bastante positivo para os/as participantes, inclusive do ponto de vista da redefinição de estratégias e planejamento a nível do sistema de produção .

Como esta segunda proposta já está sendo implementada, a sua consolidação é a prioridade para este programa durante o ano de 97/98.

Programa de Políticas Públicas

Este é o programa tem o objetivo de identificar projetos e programas de apoio e fortalecimento à agricultura familiar, procurando influenciar na elaboração das propostas, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, especialmente no nível municipal.

Para o Centro Sabiá, a prioridade deste programa refere-se à gestão do PMDR de Bom Jardim, do qual é membro do Conselho Municipal. A estratégia é elaborar propostas com bases no trabalho desenvolvido a nível das experiências de referências, bem como fomentar a participação dos/as agricultores/as e de suas organizações representativas: sindicato e associações. Ainda a nível municipal, o Sabiá dá assessoria à Secretaria de Agricultura do município de Santa Cruz da Baixa Verde.

A nível estadual, o Centro Sabiá mantém parcerias com o programa de geração de renda para a zona da mata (Pró-renda), participando do Conselho Consultivo. Esta participação visa replicar as propostas já consolidadas neste ecossistema. Outra parceria importante é a da Fetape - Federação de Trabalhadores na Agricultura/PE, que mantém uma articulação em Agroecologia, da qual o Centro Sabiá faz parte.

Programa de Comunicação

Para o Centro Sabiá, este programa é estratégico porque funciona como o elo entre todos os demais. É ele que tem o objetivo de divulgar e/ou promover a nossa missão e os nossos objetivos, no sentido conquistar visibilidade e reconhecimento da sociedade. É ele que potencializa a intervenção, através de instrumentos e métodos, melhorando nossa inserção com o público trabalhado diretamente. É ele que favorece a capacitação da equipe técnica no que diz respeito à produção de registros e textos para os materiais produzidos.

Para isto, este programa procura divulgar o trabalho do Sabiá nos diversos meios de comunicação, dar assessoria às atividades realizadas nos outros programas, produzindo materiais didáticos e de comunicação (inclusive um boletim periódico e um calendário anual). Apesar de ter uma profissional especificamente responsável por este programa, ele é assumido e compartilhado por toda Equipe Técnica.

Programa de Capacitação e Intercâmbio

Este programa tem o objetivo específico de promover a capacitação e intercâmbio, tanto dentre membros da equipe do Sabiá, como para e com pessoas de outras organizações.

Para isto, é realizado um calendário de capacitação da equipe: seminários internos, oficinas, planejamentos; e procura-se assessorias, intercâmbios e capacitações fora da instituição, sempre seguindo temas estratégicos, definidos no planejamento anual. Atualmente estes temas são: Comercialização, Beneficiamento, Métodos de Planejamento, Gênero, Línguas Estrangeiras, Informática, Marketing e Captação de Recursos.

Para pessoas de outras instituições, o Centro Sabiá oferece visitas de intercâmbio e estágios, tanto para agricultores/as como para estudantes e técnicos/as e interessados/as.

4 - a proposta de agricultura sustentável

Como já descrito no histórico, o Centro Sabiá foi fundado num momento de redefinições estratégicas em relação à promoção da agricultura familiar em bases agroecológicas.

No final de 1994, quando são planejadas atividades para ano seguinte, o Centro Sabiá realiza seu primeiro planejamento estratégico, que serviu de base para a atual proposta de agricultura sustentável trabalhada pela instituição.

A partir do grande acúmulo em termos de conhecimento da realidade, proveniente dos vários diagnósticos realizados em municípios acompanhados, este planejamento serviu para detectar o principal problema da equipe em relação à intervenção agroecológica, que foi: *insuficiente domínio das propostas técnicas e metodológicas*.

Isto serviu para definir várias ações para resolver este problema. Foram planejadas atividades que aprimoraram a procura de novas propostas, através de intercâmbios e capacitação; a capacitação interna da equipe técnica foi priorizada; e foi definido que a sistematização dos acúmulos e experiências já realizadas teriam um grande valor estratégico.

A partir destas definições, o Centro Sabiá conheceu e experimentou várias propostas e especialmente uma que até hoje é responsável pela maior parte do conteúdo da sua intervenção, que é a agricultura agroflorestal ou simplesmente agrofloresta.

A proposta agroflorestal

O Centro Sabiá conheceu as bases desta proposta de agricultura agroflorestal a partir de intercâmbios e capacitações realizadas no ano de 1993, quando teve contatos com Ernst

Göttsch, agricultor e pesquisador suíço, erradicado no Brasil há quase quinze anos, que praticamente experimentou e implantou várias unidades agrofloretais em sua propriedade, no Sul da Bahia.

A agrofloresta é um sistema de produção que combina a agricultura com outras plantas, nativas e culturas introduzidas, que melhoram o solo e aumentam a vida da terra. A agrofloresta é feita de consórcios densos de plantas cultivadas, plantas adubadoras e árvores nativas, manejada com capinas seletivas e podaço. Ela aproveita a força da vegetação para recuperar e melhorar o solo, ao mesmo tempo que produz os alimentos e outros produtos agrícolas.

A) Os princípios

Para a prática e realização da proposta agroflorestral, o primeiro princípio a ser observado é o da **sintropia** (não-entropia). É o princípio que vê o planeta Terra como um ser vivo, como um organismo que funciona no sentido da complexificação. É o contrário da entropia, muito utilizada na agricultura convencional e moderna, que simplifica os processos (como a queimada, a monocultura, a mineralização do solo etc.).

Este princípio é adotada na agrofloresta no sentido de complexificar a energia liberada pelos processos entrópicos e no sentido de acumular a energia com o aumento da vida. Deste princípio, sai a orientação de que qualquer atividade a ser realizada pelos/as agricultores/as devem ser no sentido de aumentar a vida do local onde ele/a fez sua intervenção.

Neste sentido, o ecossistema de cada lugar deve servir de referência natural, como meta a ser atingida pelos sistemas agrofloretais. A complexidade e diversidade de cada ecossistema é o modelo do caminho a ser percorrido no manejo agroflorestral. Desta forma, cada intervenção deve deixar um saldo positivo em termos energéticos, de quantidade e qualidade de vida, tornando o solo mais rico e o ambiente mais propício à vida.

Outro princípio da agricultura agroflorestral é o da **sucessão natural das espécies**. É o princípio natural que, a partir de um ambiente degradado ou pobre, a natureza se encarrega de ir sucedendo espécies em consórcios, que cada vez cumpre uma função de melhorar as condições de vida deste ambiente. Para isto, há uma classificação das plantas de acordo com sua participação em cada estágio da sucessão.

Na implantação de áreas agrofloretais, este princípio deve ser seguido, respeitando a etapa de sucessão que cada local se encontra, e introduzindo as plantas adaptadas a cada uma desta etapa e ao próprio ambiente (condições edafo-climáticas). Na prática agroflorestral de áreas degradada, os/as agricultores/as podem acelerar este processo, plantando consórcios adensados, inclusive com culturas e plantas das etapas seguintes da sucessão.

A sucessão das espécies é o caminho da natureza para criar uma vegetação cada vez mais rica, alta, frondosa, até chegar ao sistema de vida ideal para cada lugar. A natureza nunca fica parada, ela sempre evolui e caminha no sentido de aumentar a vida, até chegar a um sistema de abundância, de **fartura** e de **luxo**.

Na agrofloresta, o/a agricultor/a coloca os seus plantios de acordo com o processo da sucessão natural. Junto com as culturas anuais, ele/a planta as próximas etapas, as plantas que garantem o futuro

O terceiro princípio é de que o ser humano deve **participar e cooperar com a natureza**, ao invés de apenas explorá-la, pois ela ensina como fazer agricultura. Quanto mais próxima a agricultura estiver da natureza, mais ela se constitui numa comunidade de seres vivos que dependem uns dos outros para crescer, prosperar e produzir. Assim, a agrofloresta será/é um conjunto de plantas, árvores, microorganismos, insetos, pássaros, animais silvestres e animais domésticos em constante crescimento, transformação e reciclagem.

O homem e a mulher que plantam e manejam a agrofloresta, participam dessa comunidade. O ser humano, como participante da natureza, contribui para criação de um sistema de vida equilibrado, próspero e abundante. E dele depende para se alimentar, para viver.

Com a agrofloresta, a agricultura deixa de ser um trabalho repetitivo, aborrecido e pesado. Torna-se uma atividade interessante, que dá prazer e satisfação ao homem e à mulher do campo. A agrofloresta valoriza a capacidade de observar e entender a natureza. Ela valoriza o conhecimento, a sabedoria e a experiência profissional que cada pessoa tem sobre as plantas e sobre os animais.

Ao invés de queimar, matar e eliminar a vegetação. Ao invés de combater as chamadas pragas e doenças, a agrofloresta aproveita os processos da natureza, tratando ela como aliada. Na agrofloresta, a minhoca substitui o arado. A cobertura do solo substitui o motor de irrigação. As plantas, podadas periodicamente, substituem o adubo químico.

A agricultura florestal leva o/a agricultor/a a viver em harmonia com a natureza. Favorecendo a vida do solo, das plantas e dos animais. A agrofloresta cria as condições para melhorar a própria vida humana, pois a fertilidade da terra e a prosperidade das plantas garantem a prosperidade da agricultura familiar.

B) As práticas e manejo agroflorestal

Para implantar um sistema agroflorestal é necessário seguir algumas etapas:

No preparo do terreno não se queima nada, porque a queimada mata a vida do solo e enfraquece a terra; não se derruba nem destoca as árvores do terreno, apenas corta-se os galhos para abrir espaço e permitir a entrada dos raios de sol; e utiliza-se todo mato, folhas e galhos para manter a terra coberta e protegida

O plantio agroflorestal é **consorciado** e feito de forma **adensada**. Planta-se as lavouras da mesma maneira e com o mesmo espaçamento da agricultura tradicional. Só que além de plantar essas lavouras tradicionais, planta-se muitas outras no mesmo terreno. Assim, a terra continua sempre coberta, ocupando-se todo o espaço entre as lavouras com plantas adubadoras, pois planta-se não só para produzir alimentos, mas também para adubar e alimentar a terra e para cada lavoura. São plantadas árvores que sustentam o sistema por muitos anos e garantem as colheitas do futuro.

A **capina** utilizada é **seletiva** e manual, que em vez de eliminar tudo que nasce, escolhe a forma de tratar cada planta. A enxada é dispensada e o mato maduro é arrancado apenas com as mãos, ou ainda com o facão, com a serra ou outra ferramenta que corte as plantas que devem rebrotar e produzir adubo mais uma vez. Com este trabalho, o solo é mantido sempre coberto e protegido, com todo material orgânico arrumado no chão.

No plantio agroflorestal, a **poda** tem várias utilidades. Serve para permitir a entrada dos raios solares e para cobrir o solo com o material cortado, que vai se transformando em adubo. Também ajuda a revigorar e rejuvenescer a árvore podada, assim como todo o plantio. Com a poda, não se derruba nem se elimina as árvores existentes no roçado. Elas são apenas manejadas de forma que possa plantar todo tipo de consórcios, desde culturas de curto ciclo até fruteiras e outras árvores.

Na agrofloresta, não existe uma única colheita. As **colheitas** são **muitas e sucessivas**, ao longo dos meses e anos que se seguem ao plantio. Plantando consórcios de diversas culturas de curto, médio e longo ciclo, sempre há o que colher.

O sistema agroflorestal pode ser implantado em todas regiões em que o ambiente natural seja de floresta, seja num clima úmido ou semi-árido. Contudo, a maioria das experiências do Centro Sabiá que já apresentam resultados positivos, estão localizadas em áreas úmidas ou de agreste (transição).

Metodologia de trabalho

O Centro Sabiá não possui uma área própria para experimentar a implantação e manejo dos sistemas agroflorestais. As experiências são montadas em áreas disponibilizadas pelos/as agricultores/as.

Na definição dos/as agricultores/as que são experimentadores/as, alguns critérios são observados: a) O/a agricultor/a deve dispor de terra e de vontade suficiente para experimentar; b) O/a agricultor/a deve está ligado/a a alguma organização. A escolha destes/as agricultores/as, em sua grande maioria, é definido conjuntamente com estas organizações; c) Estes/as agricultores/as devem enfrentar, de forma representativa, os problemas identificados nos diagnósticos participativos; d) Os/as agricultores/as devem ter potencial para se tornarem um/a agricultor/a difusor/a da proposta.

A cada ciclo agrícola, o número de agricultores/as experimentadores e suas áreas de referências estão aumentando, conforme quadro a seguir.

Ano	Nº de agricultores/as experimentadores/as
1995	04
1996	14
1997	19
1998	26

Este número de agricultores/as experimentadores/as foi pequeno no início, porque a equipe técnica do Centro Sabiá ainda não tinha o domínio básico da proposta agroflorestal. Por isto, optou-se por um número pequeno de unidades experimentais no

primeiro ano, para inclusive, não colocar em risco uma grande quantidade de agricultores/as.

Cada unidade experimental tem um acompanhamento regular, com visitas periódicas, para realizar atividades de planejamento; práticas e manejo; registro e sistematização; treinamentos; e visitas de intercâmbio. Para implantar e potencializar algumas destas atividades, o Centro Sabiá dispõe de um pequeno fundo rotativo, no qual possibilita a cessão de pequenos créditos a estes/as agricultores/as.

A estratégia de experimentação é diferenciada para cada unidade, de acordo com as condições naturais do lugar e da vontade e possibilidade de cada agricultor/a. Alguns/mas preferem ir incorporando princípios e técnicas em toda propriedade, de acordo com a capacidade da mão-de-obra e de acordo com o convencimento sobre a viabilidade da proposta. Outros/as preferem experimentar o sistema completo numa pequena área e a partir daí, expandir para outras áreas, de acordo com os resultados alcançados. Nestes anos, observamos que os resultados são melhores e maiores para aqueles/as que implantam a proposta de forma mais completa e mais radical.

Paralelamente a esta experimentação sobre a proposta agroflorestal, o Centro Sabiá se preocupou em desenvolver um método que difundisse a proposta de uma forma mais ampliada. Para isto, foram realizadas várias atividades de intercâmbio e capacitação para um público maior e além dos/as agricultores/as experimentadores/as. Campanhas de massa também foram realizadas em três municípios.

Estas atividades não foram suficientes para que a difusão aumentasse na proporção desejada. Isto levou a equipe a aprofundar sobre este assunto e tirar algumas orientações estratégicas. A principal delas, foi a definição de que a equipe sozinha não poderia dar conta do trabalho de difusão e que os/as agricultores/as que mais avançaram no domínio e na prática agroflorestal, também deveriam fazer este trabalho de difusão.

Neste sentido, seguindo a alguns critérios, foram escolhidos 09 agricultores/as de Bom Jardim, 03 de Santa Cruz da Baixa Verde, 02 de Triunfo, 02 de São José de Belmonte e 01 de Abreu e Lima.⁸ Atualmente, o Sabiá vem discutindo estes critérios e avaliando o trabalho com os/as difusores/as.

Para avançar na difusão, o Centro Sabiá elaborou projetos específicos de apoio ao trabalho de difusão. Estes projetos prevêem atividades de capacitação, de intercâmbio, aquisição de mudas, sementes e ferramentas e diárias para compensar o trabalho dos/as difusores/as quando realizadas fora da sua propriedade.

A partir de 1997, o Centro Sabiá começa a preocupar-se com a participação da juventude como público a ser trabalhado na difusão. A seguir, temos um box com o relato desta experiência, cujo estágio ainda é inicial.

⁸ Os critérios, montados em cima de habilidades e comportamentos dos/as agricultores/as, são os seguintes: não ser arrogante, não querer mandar e saber ouvir os/as agricultores/as; saber fazer perguntas como forma de conscientizar e construir o conhecimento; valorizar o conhecimento de cada agricultor/a visitado/abordado; ser flexível na introdução do novo jeito de plantar; saber se expressar, ter os assuntos organizados; saber preparar as atividades; assumir a responsabilidade de difundir; e praticar junto com os/as novos/as iniciantes da proposta.

O trabalho com a juventude rural

A missão do Centro Sabiá diz claramente da necessidade de valorizar a participação da juventude. Apesar desta preocupação já estar presente em vários momentos e atividades da nossa intervenção, na prática, até 1997, pouco foi feito para se ter uma estratégia e uma proposta de trabalho específico com os/as jovens rurais

A partir de um planejamento conjunto, entre o Centro Sabiá e o STR de Bom Jardim (outubro de 1996) e de um seminário interno da equipe (setembro de 1997), foi iniciado um trabalho mais efetivo. Nestes dois eventos, foi feito um levantamento da atual situação da juventude rural em Bom Jardim, onde além da constatação que as entidades não priorizavam o trabalho com a juventude, a situação dos jovens era crítica em relação às oportunidades de trabalho; em relação às relações familiares; e em relação ao estímulo vindo da atividade agrícola.

Era o início de um diagnóstico, que foi prosseguido com a realização de vários encontros, a nível municipal e em várias comunidades de Bom Jardim, mobilizando cerca de 126 jovens e confirmando, em maior ou menor grau e importância, os itens destacados, que para os/as jovens foram assim identificados como os problemas mais críticos enfrentados por eles/as: o desemprego; falta de perspectivas para a juventude; e desvalorização econômica e cultural da agricultura. Neste mesmo processo, chegou-se à conclusão que a juventude precisava de uma organização mais forte, o que poucos/as apontavam como problema.

Num segundo momento, foram realizados mais dois encontros municipais, que contou com a participação de 64 jovens, representando 17 comunidades do município. Nestes eventos foi feito um levantamento de atividades geradoras de renda para a juventude, dentro e fora da área agrícola. Dentro das atividades agrícolas, foram levantadas algumas de interesse estratégico para o Centro Sabiá, como por exemplo, a criação sustentável de caprinos e galinhas, criação de abelhas, horticultura e roçados agroecológicos.

A partir destas propostas, começamos a estudar formas de poder contribuir para reverter o atual quadro social vivido pela juventude rural deste município. Uma dessas alternativas foi a agricultura agroflorestal como meio de viabilizar a permanência do/a jovem na terra, com possibilidades de produzir de forma diferente e para obter uma renda satisfatória.

Foram priorizadas 03 comunidades para desenvolver um trabalho experimental com a juventude. Numa, iniciamos o trabalho com a realização de um planejamento para a produção de hortaliças, com um grupo de 08 jovens. Na Segunda, fizemos visitas e reuniões para detalhamento da proposta de criação de galinhas, onde foram envolvidos/as diretamente 08 jovens. Na última, planejamos a implantação de uma experiência agroflorestal com um jovem. Outros trabalhos foram realizados em várias comunidades.

O resultado deste trabalho não se dará a curto prazo, pois apenas iniciamos um processo organizativo dos/as jovens no município, mas já percebemos que alguns/mas jovens estão depositando confiança na construção de perspectivas para a agricultura com o novo modelo de produção com sistemas agroflorestais.

No ano de 1997, o trabalho com os/as jovens não recebeu o mesmo nível de prioridade dos outros programas do Sabiá e como o ano de 1998 a estiagem dificultou a implantação de novas áreas agroflorestais, não tivemos o resultado esperado, mas, conseguimos sensibilizar muitos/as jovens para que busque alternativas possíveis e viáveis na agricultura.

Este trabalho também vem servindo de base para aprimorar nossa intervenção com este público específico, que hoje tem como objetivo geral: *aumentar a participação de jovens na construção de propostas de desenvolvimento rural sustentável, com a finalidade de garantir o futuro da agricultura familiar*. E como objetivos específicos: a) *Desenvolver experiências de referência específicas com jovens, construindo alternativas econômicas locais*; b) *Difundir amplamente a proposta agroflorestal para o público jovem*; e c) *Contribuir na cidadania da juventude rural, prestando assessoria nos assuntos de nossa especialidade*.

A difusão mais ampla é também realizada através dos programas de comunicação e de políticas públicas. No primeiro, são produzidos vários instrumentos para dar apoio ao trabalho de campo e para publicizar a proposta em outros públicos interessados e estratégicos. Este programa ainda procura divulgar a proposta agroflorestal em meios de comunicação de massa. Participamos diretamente ou dando assessoria em programas de rádios em três dos municípios trabalhados. No segundo, intervimos para que as políticas públicas municipais e estaduais, incorporem elementos da proposta agroflorestal.

Principais resultados

Apesar da proposta agroflorestal está sendo trabalhada e difundida pelo Sabiá a pouco tempo, muitos resultados positivos já foram alcançados. Aqui, relataremos os resultados que consideramos mais importantes. Estes resultados estão agrupados em três campos: o ecológico, o sócio-cultural e o econômico.

É no aspecto **ecológico** que os resultados são mais significativos. Todos/as agricultores/as que adotaram o modelo agroflorestal já percebem as mudanças que este modelo trouxe para a melhoria da sua propriedade.

A recuperação de áreas degradadas, a melhoria de solos, o abandono de práticas como a queimada, adubação química, e pulverização de pesticidas se somam ao aumento da diversidade vegetal nos cultivos. Alguns mudaram seu hábito alimentar e evitam ao máximo consumir alimentos sem procedência conhecida.

Como exemplo, o agricultor Benedito Nogueira, no município de Santa Cruz da Baixa, que a partir da adoção do sistema agroflorestal - mesmo que de forma incompleta, vem recuperando várias áreas degradadas e como resultado teve o valor da sua terra triplicada em um ano. Como seu Benedito, todo/as agricultores/as tiveram suas terras valorizadas com a implantação de sistemas agroflorestais.

Outro exemplo é de Sr. Antônio Florêncio, tradicional plantador de monocultura de abacaxi em Bom Jardim, que ao adotar o sistema agroflorestal, consorciando o abacaxi com outras tantas culturas, notou uma significativa mudança na qualidade da terra, que

ficou mais fértil, já que ele dependia de uma grande quantidade de adubos para produzir. Ao abandonar a queimada, conservando as árvores emergentes, dispensando os adubos químicos, o número de capinas diminuiu, as plantas ficaram saudáveis e o uso de venenos foi eliminado.

Todos/as agricultores/as hoje estão mais preocupados/as em praticar uma agricultura ecológica. A valorização de espécies nativas é outro resultado. Todos/as agricultores/as procuram saber das diversas utilidades de cada planta, colhendo e plantando sementes e estacas de plantas que estavam desaparecendo. A realização das feiras de sementes tem propiciado a coleta e troca de sementes entre os/as agricultores/as. Hoje há um maior conhecimento compartilhado sobre o ciclo, as exigências e possibilidades das várias culturas em consórcios.

As atividades de capacitação e de intercâmbio dotaram os agricultores/as de uma melhor compreensão sobre a importância dos bichos no equilíbrio ecológico da propriedade. Animais e insetos que antes eram combatidos como pragas, hoje servem como indicadores de como está sendo o trato da área para alguns/mas agricultores/as.

No ponto de vista **sócio-cultural**, o maior resultado do trabalho com a agrofloresta é o da valorização da profissão agricultor/a e da própria agricultura. Esta valorização é construída no seio da família, através das atividades de planejamento e de produção e também nas várias atividades de capacitação e intercâmbio coletivo.

Isto tem proporcionado uma maior participação e envolvimento de mulheres e jovens no trabalho, e capacitado um número cada vez maior de pessoas que assumem outras atividades fora da atividade meramente produtiva em sua propriedade. Muitos/as agricultores/as que passaram pelo acompanhamento e capacitação do Centro Sabiá, hoje assumem cargos de direção em sindicatos e em governos municipais, como é o caso de Severino Soares, agricultor de Santa Cruz da Baixa Verde, que exerce o cargo de Secretário Municipal da Agricultura e de Luiz Severo, agricultor de São José de Belmonte, que é Diretor Municipal da Secretaria de Agricultura.

Além disto, estes/as agricultores/as hoje difundem a proposta agroflorestral junto com os/as técnicos/as do Centro Sabiá. Além de participarem ativamente como difusores/as nos seus municípios e região, alguns/mas já saíram para outras regiões do Brasil, participando de cursos, seminários e palestras para agricultores/as, estudantes e técnicos/as de várias instituições, inclusive universidades.

Em Bom Jardim, temos o exemplo da agricultora Maria Beatriz. Ela praticamente não acreditava mais na agricultura e sua principal atividade era trabalhar alugado. A partir do seu envolvimento no trabalho do Centro Sabiá, Beatriz aumentou seu interesse pela agricultura. Hoje dedica maior parte de seu tempo à agricultura e até sente-se melhor de um grave problema de saúde que afligia seu sistema nervoso.

Este exemplo serve para introduzir a concepção de gênero que o Centro Sabiá compartilha, bem como para mostrar como a instituição vem trabalhando esta dimensão na prática. Segue o conteúdo sobre este assunto

Relações de gênero e a proposta agroflorestal.

O tema/assunto *Relações de gênero* começou a ganhar "corpo" e importância a partir de 1994. Neste ano, o Centro Sabiá participou de uma pesquisa realizada pelo ICCO, na qual fomos entrevistados e participamos do seminário de devolução da pesquisa.⁹ Esta participação serviu para que este tema fosse sendo incorporado gradualmente. Ainda neste ano, fizemos a primeira discussão interna, apoiados por textos produzidos por entidades feministas. Este processo também nos colocou em contato com a *Red entre mujeres*, da qual não nos filiamos, mas continuamos mantendo contato.

O planejamento estratégico para 95/96 nos fez aprofundar um pouco sobre este assunto, que resultou na decisão de expressar a valorização da participação da mulher na missão. Nesta mesma ocasião, a equipe definiu que este tema era um dos prioritários para a equipe se capacitar, com o intuito desta abordagem alcançar toda a intervenção do Centro Sabiá. Porém, faltou-nos elaborar objetivos estratégicos para fazer valer o conteúdo da missão.

A partir daí, participamos de várias capacitações e intercâmbios nesta área e o assunto foi sendo assumido por toda equipe. A nível da intervenção, começamos a discutir este assunto nas atividades de planejamento com as entidades parceiras. No planejamento para o ano de 1997, voltamos a aprofundar este assunto. Partindo do resgate histórico da introdução do tema no trabalho do Sabiá, e novamente reportando-se a textos e publicações de outras entidades, construímos um objetivo estratégico, afinamos nossa concepção e planejamos as primeiras atividades.

O objetivo estratégico assumido ficou nos seguintes termos: *“Potencializar a questão relações de gênero em todas as atividades da intervenção do Centro Sabiá”*. A concepção compartilhada pela equipe do Centro Sabiá, trabalhada na intervenção e gestão institucional é a seguinte:

- O Centro Sabiá já incorporou a posição de que as atuais relações de gênero precisam mudar. O Centro Sabiá porém não pretende se modificar inteiramente para equilibrar as questões de gênero, mas que esta abordagem deve estar sempre presente em qualquer ação ou atividade;
- Estamos convencidos/as de que não estamos impondo esta novidade ao nosso público parceiro, por que existe uma demanda real e por isso vale a pena trabalhar isto com os/as agricultores/as e suas entidades.
- Acreditamos que é errado enfatizar a eficiência feminina no enfoque sobre o gênero, mas que o enfoque deve trabalhar com as habilidades das mulheres (necessidade de consumo, economia, relação com a natureza), que devem ser “aproveitadas” estrategicamente, no sentido de serem imitadas ou equilibradas. Deve-se aproveitar as habilidades para quebrar as desigualdades e para acabar com a divisão sexista de trabalho. Temos claro que o trabalho destas habilidades não devem aumentar a sobrecarregada jornada múltipla da mulher;
- Estamos confiantes de que a nossa proposta, a agrofloresta, com suas características, tem entrosamento positivo com a questão das relações de

⁹ A referida pesquisa foi coordenada por Gertrude Roebeling, da ICCO, com a seguinte denominação: *Relações de gênero no Brasil e na Holanda*.

gênero, pois ela torna a atividade agrícola mais leve e porque considera os aspectos da alimentação, comercialização, e outros necessários para equilibrar a relação de gênero. Neste sentido, já observamos modificações importantes em alguns/mas agricultores/as acompanhados pelo Sabiá.

Na prática, fomos assumindo esta abordagem em dois sentidos: dentro da gestão institucional e na intervenção de promoção da agricultura sustentável. A nível institucional, procuramos equilibrar a composição da equipe técnica e do corpo de associados/as, onde a presença masculina era predominante. Neste sentido, esta composição já foi modificada nestes cinco anos de existência do Sabiá, conforme quadro a seguir:

Ano	Composição da Equipe Técnica		Composição do Quadro de Associados/as	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1993	05	02	08	01
1998	05	04	09	04

Além desta mudança na composição de duas instâncias institucionais, há uma preocupação constante em equilibrar a participação dos/as membros da equipe e dos/as associados/as nos vários eventos. Outro cuidado refere-se ao uso de uma linguagem não sexista nas atividades e nas várias sistematizações escritas. A necessidade de aperfeiçoamento e capacitação (interna e externa) ainda continua presente, mesmo avaliando que toda equipe já adota uma postura positiva em relação a esta questão.

Quanto a intervenção prática, a abordagem de gênero é adotada nas atividades de planejamento, nas atividades de intercâmbio e de capacitação; e na comercialização.

No planejamento das unidades produtivas, de referência ou não, a orientação é que seja considerada a família como um todo. Estes momentos são importantes para definir a ocupação de cada membro na distribuição da mão-de-obra. Nestes momentos, são evidenciados e trabalhados os conflitos entre gênero e também entre geração.

Nas atividades de intercâmbio e capacitação, sempre há uma preocupação de contemplar a participação feminina. Em muitos dos casos, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para participar de determinada atividade, é discutida em coletivo, procurando uma solução para viabilizar sua participação. Quando o Centro Sabiá recebe visitas de intercâmbio ou faz capacitação para públicos externos à sua área de intervenção, é exigido um número mínimo de mulheres participantes.

Na difusão da proposta agroflorestal, as mulheres vem recebendo prioridade em relação às atividades de capacitação, procurando aumentar o número de mulheres praticantes da proposta agroflorestal. Esta definição vem sendo seguida de forma mais sistemática nos municípios de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José de Belmonte, cujo projeto de difusão teve 56% de participação feminina em cursos e encontros de intercâmbio; 39% em treinamentos realizados nas comunidades; e 35% nas visitas de acompanhamento. Neste processo, foi realizado um evento específico para tratar da participação e envolvimento das mulheres na prática da agricultura agroflorestal.

Outros eventos sobre a questão feminina e sobre relações de gênero na agricultura familiar também foram realizados em Bom Jardim. Em todas estas atividades, pudemos comprovar o valor que a proposta agroflorestal tem em relação a aumentar a participação feminina, pois suas práticas permitem o envolvimento direto das mulheres na produção, possibilitando que as mesmas possam escolher este novo jeito de fazer agricultura, muitas vezes enfrentando a oposição dos maridos e familiares, e questionando a divisão tradicional (sexista) de trabalho.

Numa experiência piloto de comercialização¹⁰ iniciada no final de 1997, as mulheres vem participando de uma forma bastante ativa. As oito famílias participantes envolvem 21 pessoas, sendo 11 jovens e 08 adultas, deste total, 07 são mulheres (33%). Esta participação já é um reflexo do processo de planejamento familiar, pois esta participação é rotativa entre os membros de cada família.

Ainda há uma aproximação com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste, participando de atividades sobre Gênero e Agricultura Sustentável e também de campanhas informativas e de reivindicação de direitos.

Em relação ao aspecto **econômico**, classificamos os resultados em dois campos: o da economia nos processos produtivos e a geração de renda a partir da produção agropecuária.

Com a adoção do sistema agroflorestal, a família deixa de utilizar ao máximo os insumos e equipamentos de fora da propriedade, como adubos, pesticidas e máquinas para preparar o solo. A agrofloresta ainda dispensa a instalação de sistemas de irrigação. As ferramentas utilizadas são baratas e a disponibilidade de sementes e outros materiais propagativos vão gradativamente sendo adquiridos na própria localidade.

A maior despesa é com a mão-de-obra. Ela tende a ser maior quando o terreno está num estágio de degradação maior. A mão-de-obra é também maior nos dois primeiros anos de implantação do sistema, mas se for bem manejado, ela vai diminuindo significativamente.

Temos o exemplo de Jones Pereira e sua família, em Abreu e Lima. Para uma área de 0,75 ha, gastou-se 1000 horas de trabalho no primeiro ano. No segundo ano, gastou-se pouco mais de 500 horas. Nos anos seguintes, a mão-de-obra reduziu a menos de 200 horas ano. Esta mesma experiência, no primeiro ano, consumiu apenas 183 dólares com insumos e ferramentas. Neste caso, como em todos casos, a crescente valorização da terra trabalhada, é outro resultado econômico.

Outra estratégia econômica é o de melhorar o abastecimento familiar a partir da produção agroflorestal e com uma conseqüente diminuição da compra alimentos. Todas famílias que iniciaram o plantio agroflorestal, melhoraram a sua produção e alimentação. Cecília Juvino, agricultora de Bom Jardim, já no primeiro ano (1994), aumentou sua produção de feijão em oito vezes. No ano de 1995, ela conseguiu uma

¹⁰ Realização de uma feira semanal para comercialização de produtos agroecológicos, já descrita no item programa de comercialização e beneficiamento.

renda mensal média de 1,4 salários mínimo. Hoje, o rendimento médio é 2,5 salários mínimo por mês.

No entanto, nem todas experiências conseguiram gerar renda a partir desta produção. Em levantamento realizado no ano passado, das 19 experiências de referência, 14 já obtiveram rendimentos de suas áreas de produção. Vale salientar, que 08 destas 19 experiências tem a participação da componente animal e 04 tem atividades de beneficiamento.

A experiência de comercialização de produtos agroecológicos, tem contribuído efetivamente para melhorar a renda dos/as agricultores/as envolvidos. Um indicador que confirma esta afirmação é que três, das oito famílias participantes, já adquiriram um transporte próprio. As rendas mensais, bruta e líquida, destas famílias correspondem a uma média de 3,3 e 2,2 salários mínimo respectivamente. Antes, quase nenhuma conseguia tirar nem 1 salário mínimo da atividade agropecuária.

Limites e principais desafios

A equipe do Centro Sabiá, os/as agricultores e as entidades parceiras no trabalho de agricultura sustentável com base na proposta agroflorestal, têm segurança e convicção de que esta proposta tem produzido impactos positivos. Mas, também há uma clara compreensão de alguns limites e desafios colocados e que precisam ser melhor trabalhados.

A seguir, fazemos uma análise dos desafios e limites que consideramos mais importantes, tendo base na discussão acumulada nos processos internos de avaliação e planejamento; e nos processos de estudos e avaliações externas¹¹.

Há questionamentos no que diz respeito a não considerar o conhecimento adquirido pela agricultura tradicional na construção da proposta. O Centro Sabiá tem uma clara orientação de que conhecimento acumulado pela agricultura tradicional deve ser valorizada, mas também diagnosticou que esta agricultura apresentam elevados níveis de sustentabilidade em vários aspectos ecológicos, econômicos e sociais. Da agricultura tradicional, a prática agroflorestal procura resgatar os cultivares mais adaptados de cada local; a diversidade de plantas; e a importância das espécies nativas para os diversos usos.

Outro questionamento diz respeito à integração da componente animal no sistema agroflorestal. Na verdade, este aspecto não tem sido o forte da proposta agroflorestal, mas há várias experiências com criação animal em sistemas semi-extensivo. O Centro Sabiá tem elaborado e difundindo uma nova concepção para a criação animal, baseada no estabelecimento de um suporte forrageiro que tenha sustentabilidade. Neste sentido, valoriza-se o plantio de árvores forrageiras, principalmente as nativas, que geralmente são mais adaptadas. Estamos montando desenhos agroflorestais específicos para a criação animal, mas reconhecemos que nesta área, nossas experiências ainda são incipientes.

¹¹Dois processos de análise externa, realizados mais recentemente são considerados: a avaliação externa do Centro Sabiá, dentro do processo de avaliação conjunta da Rede PTA, realizada em 1996; e o estudo Agricultura e pobreza no Nordeste do Brasil: construindo os elos da sustentabilidade, realizado pela ICCO no ano de 1997.

No aspecto econômico, há a necessidade de trabalhar o beneficiamento e a comercialização de forma mais sistemática. As poucas experiências que incorporam o beneficiamento, já demonstram a importância desta componente na melhoria da renda. A experiência piloto de comercialização tem mostrado o limite de produção de escala para a maioria das famílias trabalhadas. O mercado de produtos agroecológicos tende a crescer e esta iniciativa já pode envolver um número maior de famílias e também serem reproduzidas para diversas localidades da área de intervenção do Centro Sabiá.

Este trabalho também demonstrou uma fragilidade no aspecto organizativo dos/as agricultores/as participantes. Nenhuma das organizações parceiras do trabalho tinham o perfil para desenvolver este tipo de trabalho. Isto provocou o início de um processo para organizar uma associação específica de agricultores/as agroecológicas.

A participação da juventude e o envolvimento das mulheres ainda são pontos críticos. Ainda não temos acúmulo metodológicos suficientes para aumentar esta participação e este envolvimento para um nível que reflita a sustentabilidade desejada.

Estes aspectos dificultam a construção de um método para difundir esta proposta sistêmica, e que muitos consideram complexa. Muitos/as duvidam que a cultura tradicional dos/as agricultores/as nordestinos/as sejam capazes de adotarem a proposta de forma massiva.

O Centro Sabiá vem experimentando várias formas de irradiação, que passa pela formação de novos profissionais para atender à crescente demanda que esta proposta vem apresentando e que as universidades e escolas técnicas não vem formando para isto. Um programa de estágio já vem funcionando, mas ainda tem um alcance limitado e insuficiente.

Os/as agricultores/as experimentadores/as já desempenham uma função estratégica como difusores/as, mas o método de capacitação e de monitoramento do trabalho destes/as difusores/as ainda não está totalmente validado. O intercâmbio e capacitação de técnicos da extensão oficial está aumentando, mas este impacto ainda é pequeno.

Por isto, há uma dificuldade de transformar esta proposta em política pública. Primeiro, pelas causas endógenas da proposta, que apresentam limites, mas que no nosso entender, são transponíveis. Segundo, porque as propostas de políticas públicas para a agricultura familiar são montadas em cima de aspectos pontuais de um determinada proposta ou tecnologia. Esta cultura estabelecida, valoriza mais as dificuldades da proposta do que os aspectos inovadores que ela apresenta, como as possibilidades de recuperação de áreas degradadas; técnicas de plantio de árvores para reflorestamento; e educação ambiental a partir de uma proposta produtiva e rentável.

5 - conclusões

O conteúdo deste documento procurou sistematizar a experiência desenvolvida pelo Centro Sabiá no campo da promoção da agricultura sustentável, e principalmente no eixo **Tecnologias e sistemas de produção agro-silvo-pastoris**. Neste sentido, o texto procurou contribuir com o debate, a partir do trabalho desenvolvido com a proposta de agricultura agroflorestal.

O referido eixo não está desvinculado de outros tratados neste processo de aprofundamento sobre o desenvolvimento rural sustentável. Por isto, a contribuição do Centro Sabiá (como as outras) passa pelo desafio de colaborar na construção de um novo paradigma.

Entendemos que não basta apenas juntar "peças" de um mosaico que contemple outros. É necessário fazer uma análise profunda sobre o rebatimento que cada parte tem na sustentabilidade das outras partes e na proposta como um todo. É necessário ser criterioso em montar propostas que proporcionem o equilíbrio equitativo entre as componentes ecológicas, sócio-cultural e econômica.

Os paradigmas vigentes na agropecuária ainda são dominados e determinados pela lógica meramente econômica. Muitas das propostas que se intitulam de "sustentáveis" também estão fundamentadas apenas neste aspecto. A partir daí, ela tentam incorporar os outros elementos, que terão sempre uma importância secundária ou terciária. Esta estratégia não conseguirá o propósito da ICCO/ALOP de que novas propostas de agricultura sustentável impliquem numa modificação substancial na visão, nos enfoques conceituais e nas formas de intervenção.¹²

Para pensar numa verdadeira agricultura sustentável, precisa-se extrapolar o paradigma vigente. Aí, a agricultura terá um papel estratégico para o desenvolvimento rural, considerando outras dimensões que extrapolem a atividade meramente agrícola.

Os processos de acesso à terra e os projetos para viabilizar a permanência dos/as agricultores/as, não podem ser baseados apenas em subsídios econômicos e sociais. É necessário analisar os impactos ecológico dos processos de reforma agrária em novas áreas e/ou em áreas já agricultadas, e construir propostas menos impactantes. É necessário analisar os impactos negativos gerados por determinados tipos de subsídios sociais e econômicos que reforcem a cultura clientelista e extrativista.

Não basta considerar os aspectos de gênero, geração e etnia. Relações conflituosas e desequilibradas nestes aspectos devem ser combatidas e modificadas. Junto com isto precisa-se também superar o desequilíbrio da relação do ser humano com a natureza e o desequilíbrio das formas de relação entre as pessoas nos processos econômicos.

Democratizar os programas de desenvolvimento ao nível local é fundamental para a sustentabilidade política de qualquer proposta. Porém isto não pode ser classificado de desenvolvimento sustentável se os projetos e propostas resumam o desenvolvimento ao aspecto econômico.

Também não basta garantir políticas públicas (de crédito, de extensão, de infra-estrutura e etc.) para as diversas abrangências geográficas, produzindo os impactos ambientais danosos, como geralmente acontecem.

Mesmo entendendo do quanto é difícil de construir propostas que contemplem todas estas preocupações colocadas; apesar das dúvidas e incertezas, o Centro Sabiá tem a

¹² Cf. *Un sistema de relacionamiento para la agricultura sostenible de América Latina y Caribe: una propuesta conjunta de ICCO y ALOP*. P.2.

certeza de que, com sua pequena colaboração, está ajudando a construir este paradigma que busca a sustentabilidade.

Valorizamos a iniciativa da ICCO e ALOP, porque temos a necessidade de conhecer outras experiências que já avançaram nos aspectos que ainda não tratamos de forma desejada. O intercâmbio e relacionamento proposto pode ser um caminho mais largo e mais florido, onde muitos/as de nós podemos trilhar juntos.

6 bibliografia consultada

ARMANI, Domingos et al. Agricultura e pobreza no Nordeste: construindo os elos da sustentabilidade. Porto Alegre: 1997. 194p. (Versão preliminar mimeo.)

ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2ed. rev. aum. Brasília: Embrapa - SPI - Terra Viva, 1996. 160p.

HABERMEIER, Kurt. A pequena produção rural no município de Bom Jardim. Recife: Centro Sabiá, 1995. 64p. (mimeo.)

HABERMEIER, Kurt; SILVA, Avanildo Duque da. Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1998. 41p.

MELO, Mário Lacerda de, (coord.). Áreas de exceção da Paraíba e dos sertões de Pernambuco. Recife: SUDENE-PSU-SER, 1988. 312p.

PERFIL MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO/Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco. Recife: FIAM/DEID/DIIN/DISI, 1994. 991p.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 95-96/Centro Sabiá. Recife: Centro Sabiá, 1996. 35p. (mimeo.)

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL - PMDR DE BOM JARDIM (PE). Bom Jardim, 1996. 67p. (mimeo.)

RODRIGUES, Carmem L.; NOGUEIRA, Vandevaldo. Avaliação conjunta da Rede PTA: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Recife: Centro Sabiá, 1996. 41p. (Mimeo.)

UN SISTEMA DE RELACIONAMENTO PARA LA AGRICULTURA SOSTENIBLE DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE: una proposta conjunta de ICCO y ALOP. San José/ Zeist, 1998. 6p. (Mimeo.)

VAZ, Patrícia. Viagem por Minas com Ernst Götsch. Rio de Janeiro, 1997. 58p. (Mimeo.)

**INTERVENÇÕES DO CENTRO SABIÁ
ESTADOS E MUNICÍPIOS**



